

# **CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS EM DOMICÍLIOS E A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA**

**Lalesca Gomes de Oliveira**<sup>1</sup>

**Taciane Maia Barbosa**<sup>2</sup>

**Bibiana Mafaldo Consi**<sup>3</sup>

**Rodrigo de Souza Balk**<sup>4</sup>

## **Resumo:**

O armazenamento adequado e a preservação de medicamentos são fatores fundamentais para sua eficácia. A vasta oferta de medicamentos, a falta da atenção farmacêutica referente ao modo de armazenamento dos mesmos e a má conservação podem afetar as características do fármaco e o acúmulo de medicamentos em domicílios pode trazer riscos à saúde. Objetivo é avaliar através de visitas domiciliares as condições dos medicamentos armazenados nos domicílios de usuários atendidos pelo Programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva. Estudo qualitativo e quantitativo realizado em 20 domicílios atendidos pelo Programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC) no município de Uruguaiana- RS os quais foram aplicados um questionário estruturado. As variáveis dos questionários avaliados foram: distribuição sócio-demográfica, locais e condições de armazenamento dos medicamentos. Em todos os domicílios visitados foram encontrados estoques de medicamentos e todos os usuários estavam em tratamento farmacológico. Observou-se a ausência da embalagem primária em maior parte dos medicamentos estocados e nos 20 domicílios visitados a média de medicamentos estocados foi de 7,3 sendo a maioria do gênero anti-hipertensivo, hipoglicemiante oral e diurético. Torna-se indispensável a orientação adequada para cumprimento da dosagem, a influência dos alimentos, a interação com outros medicamentos, o reconhecimento de reações adversas potenciais e as condições de conservação do medicamento reduzindo assim o alto índice de medicamentos armazenados nos domicílios de maneira inadequada propiciando risco a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida; Domicílio; Medicamentos; Armazenamento

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

## **CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS EM DOMICÍLIOS E A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA**

<sup>1</sup> Aluno de graduação. lalescagomes@outlook.com. Autor principal

<sup>2</sup> Farmacêutica. bm.taciane@gmail.com. Co-autor

<sup>3</sup> Aluno de Graduação. bibianamafaldo@gmail.com. Co-autor

<sup>4</sup> Docente. rodrigo.balk@gmail.com. Orientador

# CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS EM DOMICÍLIOS E A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA

## 1 INTRODUÇÃO

Os medicamentos assinalaram uma revolução nas atividades de saúde pública, alcançando lugar de destaque na terapêutica contemporânea. Ao mesmo tempo, a frequência de uso, a facilidade de aquisição e a publicidade sem restrições banalizaram a utilização de medicamentos, desconsiderando os potenciais riscos de uso sem orientações (VALÉRIO, 2009). Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, medicamentos são produtos especiais produzidos com rigoroso controle técnico com a finalidade de diagnosticar, prevenir, curar doenças ou aliviar seus sintomas (BRASIL, et al 2010). A Organização Mundial da Saúde (OMS) no Brasil, a política nacional de medicamentos preconizam que o uso racional se dá quando os pacientes recebem a medicação adequada às suas necessidades clínicas, nas doses correspondentes aos seus requisitos individuais, durante um período de tempo adequado e ao menor custo possível para si e para a comunidade. Já a automedicação é definida como o uso de medicamento sem prescrição, orientação ou acompanhamento do médico. No domicílio, além do problema intrínseco da facilidade de acesso a medicamentos sem orientação médica, pode haver problemas de armazenamento: os medicamentos devem ser guardados em local arejado e seguro, sem exposição à luz, calor ou umidade, em sua embalagem original, identificados pelo nome comercial ou genérico e princípio ativo e com data de validade e lote, o que nem sempre acontece (MASTROIANNI, et al 2011).

A concentração de medicamentos desnecessários e as sobras de tratamento nas “Farmácias Caseiras” podem também de certa forma, resultar em problemas no planejamento para aquisição de medicamentos no SUS e no controle da demanda ou, ainda, a falta dos mesmos (RIBEIRO, et al 2010).

Considerando a falta de informação referente ao modo de armazenamento dos medicamentos, sabendo-se que a má conservação podem afetar as características do fármaco, e que o acúmulo dos mesmos em domicílio pode trazer sérios riscos à saúde humana, este estudo tem como objetivo identificar como pacientes da estratégia de saúde da família (ESF) no município de Uruguaiana RS, armazenam medicamentos em seus domicílios assim como a importância da inserção do farmacêutico na atenção básica.

## 2 METODOLOGIA

O interesse pelo estudo surgiu quando, bolsistas do Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC), que realizam visitas domiciliares em uma Estratégia de Saúde da Família no município de Uruguaiana RS, visualizaram a falta da atenção farmacêutica referente ao modo de armazenamento e a má conservação dos medicamentos, que podem afetar as características do fármaco e bem como o seu acúmulo em domicílios podendo trazer riscos à saúde. O PISC foi criado da atitude de discentes durante as práticas acadêmicas da Disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva III, no ano de 2009. A aproximação dos discentes junto a ESFs, geralmente localizadas em zonas periféricas, promove a saúde, uma melhor qualidade de vida, prevenção de danos e um acolhimento integrado. Para os estudantes, proporciona experiências e vivências, através de visitas domiciliares realizadas e atividades de educação em saúde.

A escolha dos domicílios foi realizada após discussão com a equipe de saúde, sobre usuários necessitados de atenção domiciliar integrada de enfermagem, farmácia e fisioterapia e a identificação dos usuários realizou-se através das Agentes Comunitárias de Saúde da ESF. As mesmas acompanharam visitas domiciliares pela equipe de acadêmicos, juntamente com os agentes comunitários de saúde e supervisão docente.

Foi usado como critério de escolha a partir de usuários hipertensos e diabéticos com dificuldades em fazer o tratamento terapêutico adequado. O fator de inclusão do estudo era que o usuário possuísse doenças crônicas como HAS (Hipertensão arterial sistêmica) e DM (Diabetes mellitus). Foi aplicado um questionário composto de perguntas fechadas envolvendo distribuição sociodemográfica, locais e condições de armazenamento dos medicamentos. Para melhor esclarecimento dos objetivos e procedimentos do protocolo, após a seleção de usuários, os mesmos passaram por uma entrevista com perguntas abertas.

Este trabalho foi submetido para apreciação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Pampa, cada usuário recebeu o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para a participação na pesquisa e somente após aprovação do CEP com parecer número 756.020 iniciaram as entrevistas.

Primeiramente realizou-se a identificação e avaliação das características sócio-demográficas tais como: responsável pelos medicamentos no domicílio, idade, sexo, grau de escolaridade do responsável pelos medicamentos, número de pessoas que residem na casa, número de cômodos existentes no domicílio, número de crianças residindo no local e a renda mensal da família. Em seguida realizou-se a identificação do local de armazenamento dos medicamentos, se os entrevistados -os estocavam em casa, quais cômodos os mesmos eram armazenados, se existia limpeza periódica do local de armazenamento, controle periódico da data de validade, onde o entrevistado costuma adquirir-los, se a família já recebeu orientação sobre como armazená-los em casa. Por fim realizou-se a observação, pelo entrevistador, das condições de armazenamento, exposição dos medicamentos à luz, à umidade, ao calor, limpeza, armazenamento em recipiente com tampa, local fora do alcance de crianças, número de medicamentos estocados, existência ou não de embalagens vencidas, quantidade e se estes se encontravam armazenados em suas embalagens originais.

### **3 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Foram visitados 20 domicílios de usuários diabéticos e hipertensos. Os resultados demonstram que 85% dos usuários eram do sexo feminino e 15% do sexo masculino de um total de 56 usuários entrevistados, cadastrados nas ESFs parceiras do PISC. A idade média dos entrevistados foi de 56,7 com mínima de 50 anos e máxima de 80 anos. A maior parte dos entrevistados possuía ensino fundamental incompleto. Em todos os domicílios visitados foram encontrados estoques de medicamentos e todos os usuários estavam em tratamento farmacológico.

O armazenamento na maioria das residências é inadequado e o mesmo é realizado em mais de um cômodo, Observou-se a ausência da embalagem primária na maior parte dos medicamentos estocados, visto que estes encontrados nessas condições são adquiridos nas Unidades Básicas que realizam a distribuição dos mesmos sem a embalagem primária. Porém os medicamentos encontravam-se em suas embalagens secundárias, ou seja, em cartelas quando formas sólidas, ou frascos quando em formas líquidas. Foi observado a falta de orientação para os usuários no momento da prescrição ou entrega dos

medicamentos, o que ocasiona exposições, controle e administração dos medicamentos de forma inadequada (Tabela 1).

Tabela 1 - Condições de armazenamento que os medicamentos se encontravam.

| Características                         | Sim (%) | Não (%) |
|-----------------------------------------|---------|---------|
| Exposto a luz                           | 35      | 65      |
| Exposto a umidade                       | 40      | 60      |
| Exposto ao calor                        | 55      | 45      |
| Limpos e sem poeira                     | 65      | 35      |
| Em recipiente com tampa                 | 20      | 80      |
| Medicamentos estocados                  | 100     | 0       |
| Medicamentos vencidos                   | 15      | 85      |
| Embalagem primária                      | 20      | 80      |
| Embalagem secundária                    | 80      | 20      |
| Recebe orientações sobre armazenamentos | 40      | 60      |
| Controle da validade                    | 95      | 5       |

Os 20 domicílios entrevistados (100%) possuíam estoques de medicamentos, em média 7,3 por domicílio. Em um estudo realizado na cidade de Ijuí/RS, com amostra de 321 entrevistados, verificou-se em média 4,2 destes por domicílio.

As médias citadas podem estar relacionadas com a diferença no perfil socioeconômico dos entrevistados, pois em concordância com esse trabalho, primeiro avaliou-se uma população com baixo poder aquisitivo, onde os medicamentos eram adquiridos junto ao Sistema Único de Saúde (SUS). Dos 20 domicílios analisados, observou-se que a maioria dos medicamentos estava armazenada de forma inadequada.

Percebeu-se que os locais de preferência para o armazenamento foram quarto e cozinha, o que possivelmente se deve à acessibilidade do local. Dos nove locais de armazenamento investigados, em 35% os medicamentos estavam expostos à luz, 40% à umidade e 55% ao calor. Esses fatores ocasionam e comprometem a estabilidade e a ineficiência na farmacoterapia do usuário, acelerando mecanismos de degradação das moléculas dos fármacos, o que é de extrema preocupação (PRISTA, et al 2008).

Para não provocar efeitos indesejáveis, diferentes das suas indicações terapêuticas originais, não podem ser utilizadas medicações com o prazo de validade vencido (ANVISA, 2008). A maioria dos medicamentos encontrados nos domicílios foi dos gêneros anti-hipertensivo, hipoglicemiante oral e diurético, pois o fator de inclusão do estudo é que o usuário seja portador de alguma doença crônica, como HAS e DM.

Com este trabalho constatou-se a importância de um farmacêutico vinculado as ESFs, para a prática de dispensação de medicamentos. A dispensação inadequada ocorre pois não há a presença de farmacêuticos nas Unidades para o preparo e administração.

De acordo com a influência dos alimentos, a interação com outros medicamentos, o reconhecimento de reações adversas potenciais e as condições de conservação do medicamento, torna-se indispensável à presença do profissional de Farmácia para a orientação adequada do cumprimento da dosagem (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001). A forma de armazenagem pode reduzir nos domicílios a maneira errada de estocagem de

medicamentos, o que prejudica a efetividade do fármaco ou pode trazer riscos à qualidade de vida.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Torna-se indispensável a orientação adequada para cumprimento da dosagem, a influência dos alimentos, a interação com outros medicamentos, o reconhecimento de reações adversas potenciais e as condições de conservação do medicamento reduzindo assim o alto índice de medicamentos armazenados nos domicílios de maneira inadequada propiciando risco a qualidade de vida.

#### **REFERÊNCIAS**

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medicamentos – Venda de medicamentos sem prescrição médica. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária 2008. [Online]. 2008 [acesso 2014 Ago 21]. Disponível em: [http://www.anvisa.gov/profssional/medicamentos/farmacia\\_caseira.htm#](http://www.anvisa.gov/profssional/medicamentos/farmacia_caseira.htm#)

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Cartilha “O Que Devemos Saber Sobre Medicamentos”. Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2010.

MASTROIANNI, Patricia de Carvalho et al. Estoque doméstico e uso de medicamentos em uma população cadastrada na estratégia saúde da família no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 29, p. 358-364, 2011.

Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Formulação de Políticas de Saúde. Política nacional de medicamentos 2001/Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. –Brasília: Ministério da Saúde, 2001; pp. 34.

Prista LVN, Alves AC, Morgado R. Tecnologia farmacêutica. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. 3 v. 5 ed.

RIBEIRO, Maria Ângela; HEINECK, Isabela. Estoque domiciliar de medicamentos na comunidade ibiaense acompanhada pelo Programa Saúde da Família, em Ibiá-MG, Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 19, p. 653-663, 2010.

Valério WL. Avaliação do estoque domiciliar de medicamentos em um bairro do município de Forquilha-SC. 2009[54] f. TCC (Graduação em Farmácia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. 2009.